

AS DIFERENTES FRENTES DO PROJETO SOCIOLOGIA, JUVENTUDE E CIDADANIA NO RIO DE JANEIRO

Wallace Ferreira ¹
 Alberto Alvadia Filho ²
 Rodrigo de Souza Pain ³
 Guilherme Nogueira de Souza ⁴

RESUMO

Este trabalho procura refletir e apresentar à comunidade acadêmica o projeto de extensão “Sociologia, Juventude e Cidadania”. Vinculado ao CAP-UERJ, e ativo desde fins de 2017, atua na formação crítica e cidadã de estudantes da rede pública, pré-vestibulares sociais e licenciandos em Ciências Sociais. Suas iniciativas incluem palestras, debates, oficinas e rodas de conversa sobre temas como direitos humanos, desigualdades, combate aos preconceitos, gênero, fake news, vestibular da UERJ e políticas afirmativas. Durante a pandemia, o projeto adaptou-se ao formato remoto e criou o perfil @sociologiajovem no Instagram. A página, que atualmente possui 120 postagens, divulga conteúdos educativos, combate desinformação e aproxima a universidade de jovens, com postagens sobre o ENEM, cotas raciais e temas sociais. Entre 2018 e 2024, foram realizadas 58 atividades presenciais e online em 18 escolas, abrangendo cidades como Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Niterói, Paty do Alferes, São Gonçalo e Petrópolis. Alguns destaques incluem: Participação em eventos como a Semana de Prevenção à Violência nas Escolas (SEEDUC/RJ); Lives sobre fake news e obras literárias (ex.: 1984, de Orwell); Visitas de estudantes à UERJ durante edições anuais da UERJ Sem Muros, para conhecerem a universidade e ouvirem sobre seu vestibular e sua política de assistência estudantil; Oficinas interdisciplinares sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, cannabis medicinal e favelas cariocas. O projeto também atua na formação de futuros docentes de Sociologia, integrando licenciandos da UERJ nas suas atividades. Para os alunos da educação básica, as ações incentivam o engajamento político e o acesso ao ensino superior, enquanto os vivenciamos todos a articulação entre universidade e sociedade. Como resultados, portanto, destacamos: Ampliação do repertório crítico dos participantes; Fortalecimento do vínculo entre escolas públicas e UERJ; Produção de materiais acessíveis nas redes sociais.

Palavras-chave: Projeto de extensão, Sociologia Jovem, Combate aos preconceitos, Vestibular da UERJ, Perspectiva crítica.

¹ Doutor em Sociologia pelo IESP da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor Associado do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ) – RJ, walaceuerj@yahoo.com.br;

² Doutorando em Ciências Sociais no PPCIS da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor de Sociologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Pinheiral - RJ, afilho30@gmail.com;

³ Doutor em Ciências Sociais, na área de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA-UFRRJ), Professor Associado do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ) – RJ, rodrigo.pain@gmail.com;

⁴ Doutor em Ciências Sociais no PPCIS da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor Associado do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ) – RJ, guilherme.nogueira.souza@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

Este trabalho, submetido ao XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU/2025), apresenta reflexões acerca do projeto de extensão “Sociologia, Juventude e Cidadania”, desenvolvido desde o final de 2017 no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ), vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A iniciativa nasce do compromisso da universidade pública com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio que orienta a produção de conhecimento comprometida com a realidade social.

Nesse sentido, a extensão é compreendida não apenas como um canal de difusão do saber acadêmico, mas como um campo dialógico e transformador, no qual se articulam saberes científicos e saberes populares, promovendo a formação crítica, cidadã e emancipatória de todos os sujeitos envolvidos.

O projeto tem como eixo central a promoção do pensamento crítico e da formação cidadã entre jovens, sobretudo estudantes do ensino médio da rede pública estadual do Rio de Janeiro e de pré-vestibulares sociais e comunitários. Suas ações se concretizam por meio de uma variedade de atividades (palestras, debates, oficinas, rodas de conversa e produções digitais) realizadas tanto em espaços escolares quanto na própria UERJ e em ambientes virtuais. Essa multiplicidade de práticas permite ampliar o alcance das ações, favorecer o protagonismo juvenil e estimular o engajamento dos estudantes com questões sociais contemporâneas, como desigualdade, diversidade, democracia e direitos humanos.

Tais experiências se fundamentam na compreensão de que a educação, em sua dimensão sociológica, deve possibilitar aos sujeitos a leitura crítica do mundo social e a capacidade de intervir em sua transformação. Assim, o projeto assume a perspectiva de uma educação libertadora, inspirada em autores como Paulo Freire (1996), para quem o ato educativo deve promover a consciência crítica e o compromisso com a transformação da realidade. Nessa direção, o ensino de Sociologia é concebido como ferramenta essencial para a formação do pensamento autônomo e reflexivo, estimulando o exercício da “imaginação sociológica”, conceito proposto por C. Wright Mills (1975), que articula as experiências individuais aos processos sociais mais amplos.

Os estudantes da Licenciatura em Ciências Sociais da UERJ também participam ativamente do projeto, encontrando na experiência extensionista um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, consolidação de saberes pedagógicos e desenvolvimento de competências essenciais à futura atuação docente. No âmbito do



CAP-UERJ, cuja missão institucional é a formação inicial e continuada de professores, o projeto configura-se como um laboratório de experimentação didática e de formação colaborativa, no qual docentes e licenciandos refletem conjuntamente sobre os desafios e as potencialidades do ensino de Sociologia na educação básica.

A participação dos licenciandos vai além da execução de atividades, estendendo-se ao planejamento, mediação e avaliação das ações, o que fortalece o protagonismo discente e consolida uma postura investigativa, crítica e reflexiva sobre o papel social do professor. Além disso, o projeto estimula a produção de materiais didáticos, podcasts e conteúdos multimidiáticos voltados à juventude, utilizando as tecnologias digitais como aliadas na difusão do conhecimento científico e no combate à desinformação. Dessa forma, o “Sociologia, Juventude e Cidadania”, também conhecido como “Sociologia Jovem”, se constitui também como um espaço de inovação pedagógica, que integra práticas presenciais e virtuais em prol de uma formação docente comprometida com a democratização do saber.

Entre seus principais objetivos, destacam-se: fortalecer a relação entre universidade e sociedade; incentivar o debate público e o pensamento crítico nas escolas; valorizar o diálogo entre docentes do CAP-UERJ e professores da rede estadual; estimular a produção e circulação de conteúdos acessíveis e relevantes para a juventude; combater a desinformação e os discursos anticientíficos nas redes sociais; e ampliar o acesso de estudantes da rede pública ao espaço universitário.

Ao longo de sua trajetória, o projeto tem reafirmado o papel social da universidade pública como agente de transformação e promotora de uma educação democrática, inclusiva e socialmente comprometida. Nesse percurso, o projeto consolida-se como uma experiência significativa de extensão universitária articulada à formação docente, contribuindo para a construção de sujeitos críticos, conscientes e participativos, capazes de compreender e intervir na realidade em que vivem.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Entendemos que a educação tratada de forma lúdica e com dialogicidade constitui uma estratégia potente para repensar o ensino diante dos inúmeros desafios que os docentes enfrentam no cotidiano escolar. Em um cenário marcado por transformações profundas, como a reforma do Ensino Médio, a desvalorização das humanidades, o avanço do negacionismo científico e o impacto das tecnologias digitais na formação dos



sujeitos, é fundamental construir práticas pedagógicas que promovam o engajamento, a escuta e a participação ativa dos estudantes.

O uso de metodologias lúdicas e dialógicas permite aproximar o conteúdo escolar das vivências concretas da juventude, valorizando suas experiências, linguagens e formas próprias de expressão. Para além de um recurso didático, o lúdico assume uma dimensão política e emancipatória, ao romper com modelos tradicionais e hierárquicos de ensino e ao reconhecer o estudante como protagonista no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a dialogicidade, conforme propõe Paulo Freire (1996), constitui-se como prática indispensável à construção de uma educação crítica e libertadora, fundada no respeito mútuo, na escuta ativa e na coautoria do conhecimento. A aprendizagem se dá, então, como um processo coletivo, no qual professores e alunos aprendem e ensinam conjuntamente, construindo sentidos sobre a realidade social.

Tais abordagens tornam-se ainda mais relevantes diante da presença dos jovens nativos digitais, que demandam novos modos de interação e novas formas de linguagem. Ao integrar o lúdico e o diálogo com as possibilidades oferecidas pelas mídias e tecnologias, o ensino ganha dinamismo, atualidade e sentido, contribuindo para a formação cidadã, crítica e participativa dos estudantes.

Nossas atividades abordam temas sociais atuais, conectados ao currículo da disciplina de Sociologia, origem da maioria dos integrantes do projeto, mas articula-se com parceiros de diversas áreas do conhecimento, incluindo Psicologia, Enfermagem, Biologia e Comunicação Social. Nossas parcerias envolvem o IESP-UERJ (docentes que realizam palestras); escolas públicas da SEEDUC/RJ; outros projetos de extensão da UERJ como o “Ser enfermeiro é...”, a “Liga Acadêmica de Ciências Cannabicas”, o projeto “Cinema do 10º”; além do projeto “Ciência Política nas Escolas”, da UNIRIO.

O projeto adota uma visão da Sociologia como um campo vivo e em constante construção, compreendendo o conhecimento não como um conjunto fixo de conteúdos, mas como uma prática social dinâmica, que se forma e se transforma a partir da interação entre sujeitos, contextos e experiências. Essa perspectiva rompe com o ensino meramente conteudista e prescritivo, valorizando abordagens alternativas, interativas e criativas que promovem o protagonismo discente e a reflexão crítica sobre a realidade social.

Os temas desenvolvidos em cada atividade são definidos de maneira colaborativa com as escolas participantes, de modo a assegurar relevância, pertinência e engajamento. Essa construção conjunta reforça o caráter dialógico e democrático do projeto, permitindo que os estudantes se reconheçam nos debates e percebam a Sociologia como uma



ferramenta de leitura e transformação do mundo. De forma preferencial, os assuntos selecionados dialogam com questões centrais das Ciências Sociais e das Humanidades, como racismo, discriminação e preconceito, direitos humanos, desigualdades sociais, gênero, sexualidade, trabalho, tecnologia, política e economia, democracia, cultura, meio ambiente, saúde e violência. A diversidade desses temas favorece a interdisciplinaridade, aproximando a Sociologia de outras áreas do saber e ampliando o olhar sobre os fenômenos sociais.

Assim, o projeto não se limita a reproduzir as temáticas do currículo formal, mas propõe-se a problematizar questões emergentes e socialmente relevantes, incentivando o debate crítico, a empatia e a formação cidadã. Ao reconhecer os estudantes como sujeitos de saber e de experiência, a prática pedagógica assume um caráter reflexivo, transformador e inclusivo, reafirmando o compromisso da Sociologia com a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

No caso do Ensino Médio, as atividades se voltam para turmas de primeiro, segundo e terceiro ano, do ensino regular e da educação de jovens e adultos, ocorrendo diretamente nas salas em que estas turmas têm suas aulas ou na acomodação de alunos de várias turmas num auditório da escola. Procedimento parecido ocorre quando visitamos algum pré-vestibular comunitário. Em geral, nas atividades, são utilizados dois tempos de aula, o que equivale ao período de aproximadamente 1h40. Independentemente do formato da atividade, costumamos realizar uma apresentação preliminar do tema, seguida da atividade em si, abrindo-se posteriormente um espaço para o debate, onde é estimulada a participação de todos e fomentada a conexão do tema com a realidade local.

Algumas vezes, participamos em eventos mais amplos organizados pelas instituições escolares. Em 2019, por exemplo, destacamos a participação do projeto em duas rodas de conversa realizadas no Colégio Estadual Professora Maria Nazareth Cavalcanti Silva, em Cascadura (dias 03 e 05 de abril), durante a “Semana de Prevenção à Violência nas Escolas”, orientada pela SEEDUC/RJ, e na roda de conversa realizada no Colégio Estadual Professor Clóvis Monteiro, em Higienópolis (dia 05 de abril), durante o mesmo evento sugerido pela SEEDUC/RJ nas escolas.

Interessante mencionar que alguns convites se dão a partir da nossa participação em eventos acadêmicos, sendo os congressos acadêmicos boas oportunidades de estabelecermos redes que visam à realização de novas iniciativas. Exemplo de apresentação de trabalhos relativos ao projeto se deu com nossa participação, em 2022, no V Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais,



realizado entre 24 e 26 de novembro em Maceió/AL; além da própria participação no Congresso Nacional de Educação (CONEDU 2023), realizado entre 12 e 14 de novembro de 2023.

Se em 2018 os licenciandos vivenciavam as iniciativas como ouvintes, em 2019 passamos a contar com eles na posição de protagonistas. Ao criarmos espaço de atuação para nossos licenciandos, nos últimos anos eles têm sido assíduos em nossas iniciativas (exemplo das atividades na II e III Feira Afro do C. E. Professor Ernesto Faria (CEPEF) em 2023 e 2024; auxílio nas palestras aos estudantes do C. E. Afonso Pena e do Colégio Pedro II/Niterói sobre a UERJ, suas políticas de assistência estudantil e as cotas, durante a UERJ sem MUROS de 2024, além de fazer um tour com esses alunos pelos espaços da universidade; palestra para os estudantes do C. E. Amapa sobre o vestibular da UERJ em 2024; contribuição e organização de outras ações durante todos esses anos. Nestas atividades, em particular, abordamos o sistema de cotas da UERJ, mostrando como a universidade pode ser entendida como caminho possível de mobilidade social para jovens de origem popular, além de apresentarmos as características que dão à UERJ um caráter plural e democrático.

Para os estudantes da educação básica, entendemos que é fundamental trabalharmos temáticas pertinentes à conscientização do público jovem, envolvendo o combate de preconceitos e desinformações, bem como estimulando a entrada na universidade pública. O retorno tem sido bastante positivo em termos de depoimentos de estudantes, docentes e licenciandos envolvidos, destacando casos de aprovação no vestibular e reflexão sobre os assuntos abordados.

REFERENCIAL TEÓRICO

No que tange à Sociologia, área de formação da maioria dos membros do projeto, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006) enfatizam o papel da disciplina como instrumento de desenvolvimento da cidadania e de leitura crítica da realidade social. A Sociologia, enquanto componente curricular, tem como objetivo central proporcionar ao estudante ferramentas teóricas e analíticas que lhe permitam compreender as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais nas quais está inserido.

Nesse sentido, o ensino da disciplina visa despertar no aluno a chamada “imaginação sociológica”, conceito formulado por C. Wright Mills (1975), que propõe a



articulação entre a experiência individual e os processos históricos e estruturais mais amplos. A partir dessa perspectiva, os indivíduos passam a compreender que suas trajetórias pessoais não são fatos isolados, mas se encontram intimamente ligadas às condições sociais que os cercam. Assim, o exercício da imaginação sociológica permite ao estudante perceber-se como agente e produto da sociedade, compreendendo que suas ações influenciam e são, ao mesmo tempo, moldadas pelas estruturas sociais, políticas e culturais vigentes.

Seguindo essa linha de pensamento, entendemos que o ensino de Sociologia deve contribuir para a emancipação intelectual e política do sujeito, extrapolando os limites da sala de aula e estabelecendo vínculos entre conhecimento e prática social. Essa concepção dialoga com a pedagogia crítica de Paulo Freire (1993), que defende a educação como prática da liberdade e não como mero instrumento de domesticação. Ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 13), o autor nos lembra que todo processo educativo parte da realidade concreta do educando e se realiza plenamente quando o saber escolar é articulado à experiência cotidiana, à cultura e às condições de vida dos estudantes.

Dessa forma, torna-se imprescindível que os conteúdos abordados nas aulas de Sociologia façam sentido para o universo simbólico e social dos estudantes, favorecendo a construção de um conhecimento significativo e crítico. O estudante deve ser levado a refletir sobre o mundo em que vive, questionando naturalizações, hierarquias e desigualdades, e desenvolvendo uma postura ética e ativa diante dos desafios coletivos.

Além disso, conforme observam Frago e Escolano (2001), o ambiente escolar deve ser concebido como um espaço plural de convivência e diálogo, no qual as diferenças, os questionamentos, as dúvidas e os saberes diversos sejam acolhidos e valorizados. Essa perspectiva reforça a ideia de uma escola comprometida com a formação integral do sujeito, entendendo a educação como processo de humanização, inclusão e construção democrática do conhecimento.

Esses princípios têm orientado as escolhas pedagógicas do projeto “Sociologia, Juventude e Cidadania”, tanto na definição dos públicos participantes quanto na elaboração das atividades desenvolvidas. O objetivo é consolidar práticas educativas que estimulem a reflexão crítica, o protagonismo juvenil e a construção coletiva de saberes, reafirmando o papel da Sociologia como campo essencial para o fortalecimento da cidadania e da democracia no contexto educacional brasileiro.



RESULTADOS DESTE PROJETO EXTENSIONISTA

A atuação do projeto pode ser dividida em três fases principais, adaptando-se aos contextos sociais e educacionais de cada período:

1) Fase Inicial Presencial (2018-2019). Nesta fase realizamos 31 intervenções em 18 escolas estaduais, concentradas principalmente no município do Rio de Janeiro (22 ações), mas também atingindo outras cidades como Duque de Caxias (3), Petrópolis (3), São Gonçalo (1), Niterói (1) e Paty do Alferes (1). Essas atividades foram organizadas em seis eixos temáticos principais, sempre com abordagens dialógicas e participativas: Combate a todas as formas de discriminação (racismo, LGBTfobia, capacitismo); Enfrentamento às fake news e desinformação; Gênero, indústria cultural e violência doméstica; Cidadania, política e direitos humanos; Meio ambiente e sustentabilidade (com ênfase em reciclagem); Sistema de cotas da UERJ e mobilidade social. Exemplos destas atividades seguem abaixo:

2) Período Remoto (2020-2021), marcada pela adaptação digital. Com a pandemia de COVID-19, o projeto migrou para o ambiente virtual, criando o perfil *@sociologiajovem* no Instagram (<https://www.instagram.com/sociologiajovem>). Essa plataforma tem servido como ferramenta educativa, de modo que temos atualmente perto de cem postagens, abordando temas como racismo, violência doméstica, valorização do SUS, Cyberbullying, o funcionamento das urnas eletrônicas, cotas e ações afirmativas, informações sobre vestibular e ENEM, dentre outras, sempre com linguagem acessível. Além disso, em parceria com o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais (LEPECS/CAP-UERJ), foram realizadas atividades voltadas para pré-vestibulares comunitários, incluindo lives que estão disponibilizadas no Youtube do LEPECS (<https://www.youtube.com/@lepecsuerj7928>).

3) Retomada Presencial e Consolidação (2022-atualmente). Com o retorno às atividades presenciais, o projeto ampliou seu escopo de atuação, realizando perto de vinte ações em escolas estaduais, no CAP-UERJ, em pré-vestibulares sociais e na própria UERJ, inclusive recebendo estudantes de escolas públicas para conhecerem os espaços da universidade. Os temas abordados são diversos (Jovens na Política, Democracia, Cotas e ações afirmativas, Justiça, debate sobre filmes, a UERJ como universidade de potente assistência estudantil, dentre outros).

No que diz respeito ao perfil do Instagram, para além do seu intuito inicial de criação, este serve agora como identidade virtual do projeto e também como forma de



pedagógico, mas como ato ético, político e ontológico de reconhecimento do outro como sujeito de saber. Assim, o diálogo se converte em um instrumento de transformação social, na medida em que possibilita a superação de hierarquias entre quem ensina e quem aprende, instaurando uma relação genuína de horizontalidade e coautoria do conhecimento. O projeto, portanto, atua como um catalisador de práticas educativas que valorizam a escuta ativa, a problematização e o pensamento crítico, consolidando-se como um espaço de resistência às formas autoritárias e bancárias de ensino.

Ao abrir-se ao debate sobre temas estruturantes da vida social, como desigualdade, racismo, democracia, gênero e cidadania, o “Sociologia, Juventude e Cidadania” não apenas amplia os horizontes dos jovens participantes, mas também desafia os próprios licenciandos a revisitar suas concepções de ensino e aprendizagem. A relação entre universidade e escola básica configura-se, nesse sentido, como uma via de mão dupla, em que o estudante universitário aprende com as vivências e desafios da educação básica, ao mesmo tempo que contribui com novos repertórios teóricos, metodológicos e tecnológicos. Nessa interlocução, teoria e prática deixam de ser dimensões separadas e passam a se entrelaçar em um processo de formação mútua, crítica e permanente, reafirmando a extensão universitária como espaço de transformação recíproca e compromisso social.

O impacto que o projeto vem produzindo, tanto entre estudantes do ensino médio e pré-vestibulandos quanto entre os licenciandos e docentes envolvidos, suscita uma reflexão mais ampla sobre o papel social da universidade pública. Em um contexto de mercantilização do ensino, precarização das condições educacionais e tentativas de esvaziamento do pensamento crítico, o projeto reafirma a universidade como agente de democratização do conhecimento e espaço de resistência intelectual. O conhecimento, nesse horizonte, deixa de ser concebido como um fim em si mesmo e passa a se afirmar como instrumento de leitura e transformação da realidade, permitindo que professores e estudantes se reconheçam como sujeitos históricos e políticos, protagonistas da construção de um mundo mais justo e solidário.

A experiência acumulada desde 2017 evidencia que a educação pode transcender a mera transmissão de conteúdos, convertendo-se em um processo contínuo de emancipação individual e coletiva. Por meio das atividades extensionistas (debates, oficinas, rodas de conversa, palestras e produções audiovisuais), os participantes são convidados a desenvolver a autonomia intelectual, o pensamento crítico e o senso de responsabilidade social. A prática educativa, nesse contexto, é compreendida como um



ato coletivo de criação e partilha, no qual a formação cidadã se constrói na convivência, na escuta, na solidariedade e na reflexão sobre o comum.

Além disso, em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), o projeto “Sociologia, Juventude e Cidadania” reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendendo a universidade como espaço de produção de conhecimento socialmente referenciado, capaz de dialogar com as demandas da sociedade e contribuir para a redução das desigualdades. Conforme define o documento, a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula teoria e prática e promove a transformação social por meio da troca de saberes entre universidade e comunidade. O projeto, ao colocar esses princípios em prática, materializa a função social da universidade pública como instituição formadora, crítica e inclusiva.

Dessa forma, ao projetar-se para o futuro, o projeto reafirma a importância da extensão universitária como prática social transformadora, capaz de articular ensino, pesquisa e ação comunitária em prol da construção de uma sociedade mais justa, democrática e participativa. Reforça-se, assim, a convicção de que a formação crítica e a consciência cidadã dos jovens devem ser continuamente estimuladas, para que eles não apenas compreendam as estruturas sociais que os cercam, mas também se reconheçam como sujeitos políticos, aptos a questionar, propor e transformar o mundo em que vivem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** In: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2006.

FORPROEX. **Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.** Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido.**



Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MILLS, W. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

